

ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIV NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE NO PERÍODO DE 2010-2015

Gabriele de Andrade Leal¹

Joathan Borges Ribeiro²

Tatiana Moreira Afonso³

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O objetivo foi realizar uma análise quantitativa descritiva de indivíduos soropositivos do município de Aracaju observando-os em um período de cinco anos, sendo essas análises referentes ao sexo, gestantes infectadas por HIV, óbitos por AIDS, raça/cor, escolaridade e categoria de exposição. A metodologia baseou-se em uma abordagem quantitativa descritiva, tendo como período definido para análise janeiro de 2010 à junho de 2015. Os dados utilizados foram coletados por meio dos dados e indicadores do HIV. De acordo com o sexo, os homens infectados indicam um percentual de 68% do total de indivíduos observados, sendo estes, portanto, mais infectados que as mulheres. As gestantes infectadas pelo HIV, no período referido, totalizaram 128, sendo os resultados distribuídos de forma regular entre os anos. Os óbitos por AIDS, totalizaram 151 casos. Em relação à cor/raça os indivíduos declarados como pardos totalizaram um percentual de aproximadamente 74% de um todo de 100%, onde os indivíduos declarados indígenas obtiveram um percentual de apenas aproximadamente 0,2%, seguidos dos declarados como amarelos que totalizam aproximadamente 0,3%. Com base nos dados analisados, conclui-se que o perfil da população estudada mostra uma compatibilidade com as características relatadas pela literatura para indivíduos portadores de HIV/AIDS, o número de óbitos encontra-se de maneira estabilizada.

PALAVRAS-CHAVE

HIV. AIDS. Caracterização.

ABSTRACT

The objective was to carry out a descriptive quantitative analysis of seropositive individuals from the city of Aracaju, observing them over a period of five years. These analyzes refer to gender, HIV-infected pregnant women, AIDS deaths, race / color, schooling, and exposure category. The methodology was based on a descriptive quantitative approach, with a defined period for analysis from January 2010 to June 2015. The data used were collected through the data and indicators of HIV. According to the sex, the infected men indicate a percentage of 68% of the total of observed individuals, being these, therefore, more infected than the women. HIV-infected pregnant women in the referred period totaled 128 attacks, and the results were distributed on a regular basis between the years. Deaths from AIDS totaled 151 cases. Regarding color / race, the individuals declared as dingy accounted for a percentage of approximately 74% of a 100% whole, where the declared indigenous individuals obtained a percentage of only approximately 0.2%, followed by those declared as yellow that total approximately 0.3%. Based on the data analyzed, it is concluded that the profile of the studied population shows a compatibility with the characteristics reported in the literature for individuals with HIV / AIDS, the number of deaths is stabilized.

KEYWORDS

HIV. AIDS. Description

1 INTRODUÇÃO

HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana, o causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Esse é um retrovírus, classificado na subfamília dos Lentiviridae, que se espalha por meio de fluídos corporais e afeta células específicas do sistema imunológico, conhecidas como linfócitos T CD4+, produzidos na glândula timo e responsáveis pela memorização, reconhecimento e destruição dos micro-organismos estranhos que invadem o corpo humano (BRASIL, 2009).

Esse vírus, ao penetrar nos linfócitos, insere seu material genético no DNA dos mesmos destruindo-os após ampla replicação em seu interior. Este processo provoca a morte das células-alvo, rompendo-as em busca de outros linfócitos para continuar a infecção, causando assim imunodeficiência e predispondo os indivíduos com HIV/AIDS a inúmeras infecções oportunistas, ou seja, originadas por organismos que não causam infecções em indivíduos saudáveis (BRASIL, 2010).

Ao contrário de outros vírus, o corpo humano não consegue eliminar o HIV. Isso significa que uma vez que o indivíduo contrai o mesmo, viverá com o vírus para

sempre. Entretanto, ser portador do vírus HIV não é sinônimo de ter AIDS, pelo contrário, é grande a quantidade de soropositivos que vivem anos sem apresentar sintomatologia e sem desenvolver essa patologia. O tratamento para o HIV, por meio dos antirretrovirais, ajuda em todos os estágios da doença, e pode desacelerar ou prevenir a progressão de um estágio para o outro diminuindo ou tornando a carga viral indetectável e assim, minimizando as chances de transmissão (BRASIL, 2016).

A AIDS foi primeiramente relatada em 1981, nos EUA, por meio da detecção de casos em Los Angeles e São Francisco em homossexuais do sexo masculino. No Brasil, os primeiros casos confirmados ocorreram no estado de São Paulo, em 1982 em que mais de 80% do total de casos de AIDS concentravam-se nas regiões Sudeste e Sul. Todavia, mudanças no perfil epidemiológico foram observadas, entre elas a Pauperização, Interiorização, Feminilização e Heterossexualização, alterando esses índices (AGUIAR; RIBEIRO, 2009).

Em Sergipe o primeiro caso registrado de HIV/AIDS ocorreu em 1987. Segundo a gerência do Programa Estadual de DST/Aids, da Secretaria de Estado da Saúde, em Sergipe, desse ano a maio de 2015, foram 4.108 casos notificados da doença. Hoje, 4.372 pessoas vivem com HIV/Aids no território sergipano, sendo Aracaju a cidade com maior número de casos notificados. Nesse mesmo período de 28 anos, 1.219 pessoas morreram em decorrência de complicações da doença (SERGIPE, 2015).

O Serviço ambulatorial especializado (SAE) é o responsável pelas ações de assistência, prevenção e tratamento às pessoas vivendo com HIV ou AIDS e tem como objetivo prestar atendimento integral e de boa qualidade aos usuários, por meio de uma equipe multiprofissional. O indivíduo é encaminhado ao SAE após passar pelo Centro de testagem e aconselhamento (CTA), onde são realizadas ações de diagnóstico e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, ou proveniente de outro serviço quando os resultados são positivos ou o procuram de forma espontânea por ser um serviço padronizado em todo o Brasil, estando localizado em Sergipe no Centro de Especialidades Médicas de Aracaju (CEMAR), na rua Bahia, bairro Siqueira Campos, Aracaju.

Diante disso, observa-se uma grande relevância deste trabalho por evidenciar o perfil epidemiológico da infecção HIV/AIDS na cidade de Aracaju, Sergipe, caracterizando os percentuais encontrados a cerca do tema trabalhado, gerando uma reflexão sobre o mesmo com a finalidade de ampliar os conhecimentos sobre tal, além da vasta importância da detecção dessa infecção que se mostra negligenciada por uma grande parte da população, não adotando medidas preventivas para tal, assim como pela notoriedade da diminuição do enfoque midiático sobre a mesma por preconizarem conteúdos mais recentes em detrimento da epidemia HIV/AIDS que continua em ascensão no Brasil.

O presente projeto tem como objetivo fazer uma análise quantitativa descritiva de indivíduos soropositivos do município de Aracaju, capital do estado de Sergipe. O estudo busca observar esses indivíduos em um período de cinco anos, o qual engloba os anos de 2010 à 2015 e essa análise objetiva avaliar tais indivíduos quanto ao sexo, gestantes infectadas por HIV, óbitos por aids, raça/cor, escolaridade e categoria de exposição.

2 METODOLOGIA

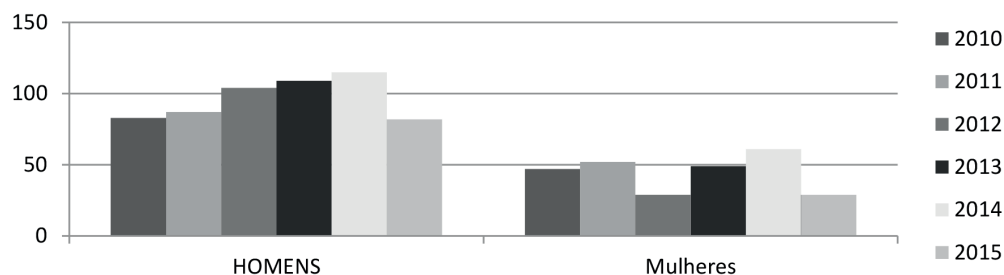
A metodologia baseou-se em uma abordagem quantitativa descritiva, tendo como período definido para análise janeiro de 2010 à junho de 2015. Tal análise buscou averiguar a caracterização dos indivíduos portadores do vírus HIV por meio dos dados e indicadores do HIV/AIDS que se encontram disponíveis no site da Secretaria de Vigilância em saúde, por meio de tais foi realizada a apresentação dos mesmos por tabelas e gráficos de barras verticais nos seguintes núcleos temáticos: sexo, gestante infectadas por HIV, óbitos por AIDS, raça/cor, escolaridade e categoria de exposição.

A fundamentação teórica foi realizada a partir do auxílio de livros, artigos científicos e dados de domínio público selecionados pela sua especificidade e periodicidade. Para seleção dos artigos científicos foram definidas as palavras-chave: HIV, AIDS, caracterização, sendo estes delimitados por ano de publicação, enquadrando-os aqueles entre 2010-2016. Quanto aos materiais utilizados para fundamentação teórica, foram lidos na íntegra e analisados pelos autores para a construção final do trabalho apresentado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao contemplar o objetivo proposto para esta pesquisa, os resultados foram analisados de acordo com os anos definidos. Foi realizado um somatório das categorias observadas em relação aos anos, os quais foram diferenciados apenas quando mostraram uma diferença significativa, e estão dispostos nos Quadros abaixo.

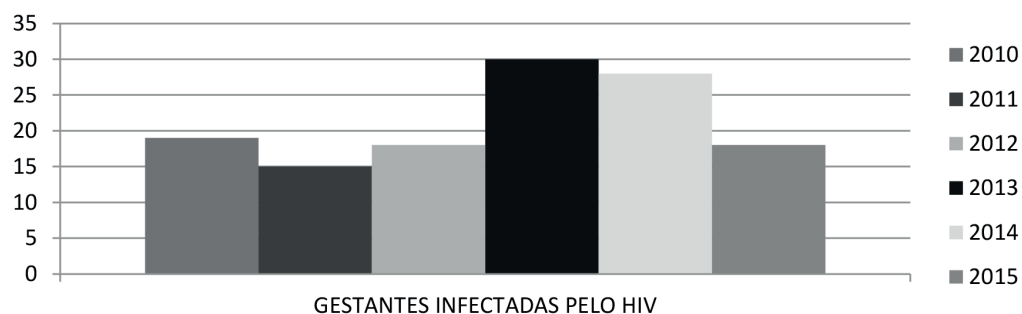
Figura 1 – Casos de AIDS notificados no SINAN, segundo sexo, por ano de diagnóstico



Fonte: Elaboração própria adaptada através dos dados e indicadores do HIV/AIDS disponíveis no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (2016).

A análise iniciou-se em uma observação de acordo com o sexo, foi possível identificar que a quantidade de homens infectados é, percentualmente, 68% maior que mulheres infectadas. Considerando que num período de 5 anos, de um total de 848 indivíduos, 580 são homens. Ainda em relação a esse quantitativo total, 19 desses têm menos que 5 anos e 106 possuem entre 15 e 24 anos; existindo diferencial significativo de acordo com os anos, considerando como significativo um aumento maior que 100%, apenas para o ano de 2013, onde a quantidade de indivíduos com menos de cinco anos aumentou em 200% em relação ao ano anterior. Correia (2013), em estudo realizado em mesmo município obteve resultado semelhante em relação ao sexo, afirmando em tal estudo que a população masculina é a principal acometida pela infecção.

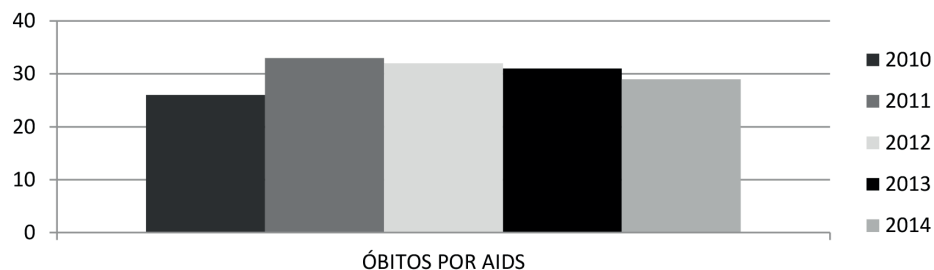
Figura 2 – Gestantes infectadas pelo HIV por ano do parto



Fonte: Elaboração própria adaptada através dos dados e indicadores do HIV/AIDS disponíveis no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (2016).

Em relação a gestantes infectadas pelo HIV, no período referido, totalizou-se 128 as infectadas pelo vírus HIV. Sendo os resultados distribuídos de forma regular entre os anos, com exceção do ano de 2013, o qual teve o maior número de casos, equivalendo a 23,4% de um total de 100%. Dado que pode ser relacionado à existência do aumento de 200% de indivíduos com menos de 5 anos observados neste mesmo ano em análise anterior.

Figura 3 – Óbitos por causa básica AIDS, por ano do óbito



Fonte: Elaboração própria adaptada através dos dados e indicadores do HIV/AIDS disponíveis no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (2016).

Ao considerar o quesito óbitos por AIDS, dados estes que foram analisados apenas do ano de 2010 até o ano de 2014, totalizou-se 151 casos. Tendo diferença pouco significativa em relação aos anos, sendo 2010 o ano com o menor número de casos, o qual totalizou 26 casos notificados e 2011 com o maior número de casos o qual totalizou 33 casos; apresentando uma diferença de pouco mais de 20%.

Tabela 1 – Casos de AIDS notificados no SINAN, segundo raça/cor, por ano de diagnóstico

COR	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BRANCA	13	15	12	15	8	1
PRETA	5	11	8	11	6	0
AMARELA	0	1	0	0	1	0
PARDA	80	72	82	80	86	35
INDÍGENA	0	0	0	0	1	0
IGNORADA	8	12	7	8	11	3

Fonte: elaboração própria adaptada através dos dados e indicadores do HIV/AIDS disponíveis no site da Secretaria de Vigilância em Saúde, 2016.

Relacionado aos casos notificados no SINAN, segundo raça/cor, 64 se declararam brancos, 41 como pretos, 2 como amarelos, 435 como pardos, 1 como indígena e em 49 foi ignorada; obtendo-se assim, um resultado significativo de indivíduos declarados como pardos em relação aos outros, em um percentual de aproximadamente 74% de um total de 100%, onde os indivíduos declarados indígenas obtêm um percentual de apenas aproximadamente 0,2%, seguidos dos declarados como amarelos que totalizam aproximadamente 0,3%.

Em estudos realizados pelo Ministério da Saúde, a prevalência de pardos não se mostra tão evidente, trazendo como principal raça acometida, a raça branca (BRASIL, 2015). Tal resultado pode-se justificar pelo município de Aracaju possuir uma prevalência significativa de indivíduos que se declaram como pardos quando comparado aos declarados brancos.

Tabela 2 – Casos de AIDS notificados no SINAN, segundo escolaridade, de acordo com o ano

ESCOLARIDADE	2010	2011	2012	2013	2014	2015
ANALFABETO	6	4	8	2	4	3
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	49	35	42	45	39	19
FUNDAMENTAL COMPLETO	3	11	5	7	6	0
MÉDIO INCOMPLETO	2	3	2	4	4	3

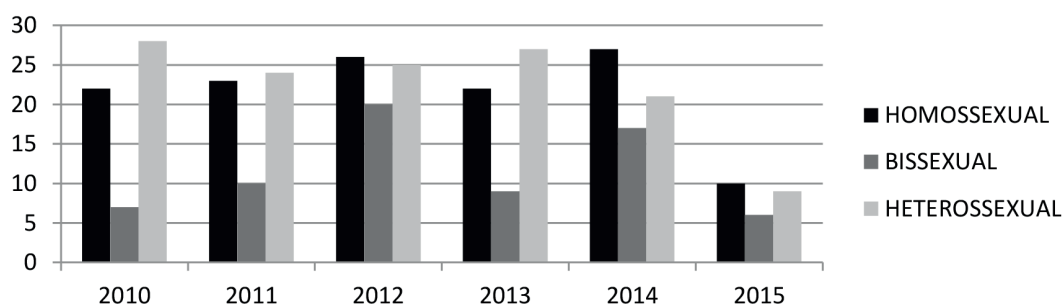
ESCOLARIDADE	2010	2011	2012	2013	2014	2015
MÉDIO COMPLETO	20	22	28	19	29	7
SUPERIOR INCOMPLETO	8	8	7	4	5	3
SUPERIOR COMPLETO	7	7	5	12	9	2
IGNORADO	1	0	0	3	1	0
NÃO SE APLICA	10	21	12	18	16	2

Fonte: Elaboração própria adaptada através dos dados e indicadores do HIV/AIDS disponíveis no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (2016).

Em relação à escolaridade, 27 são analfabetos, 229 possuem o fundamental incompleto, 32 completaram o ensino fundamental, 18 possuem médio incompleto, 125 concluíram o ensino médio, 35 possuem o superior incompleto, 42 concluíram o ensino superior, em 5 foi ignorado, e em 79 não se aplica. Podendo-se concluir que o maior número se encontra entre os que possuem fundamental incompleto, e em comparativo com os demais graus de escolaridade ocorre uma diferença, porém irrelevante pela razão delas não seguirem uma ordem crescente de acordo com os graus de escolaridade. Quando observamos, por exemplo, um número de 18 entre indivíduos com o ensino médio incompleto e 42 com o ensino superior, não podendo, portanto, concluir que a escolaridade influencia diretamente entre tais indivíduos.

Em pesquisas realizadas pelos autores Almeida e outros autores (2011), Souza e outros autores (2013), Irffi e outros autores (2010) os maiores números de casos foram em indivíduos que possuíam o ensino fundamental incompleto, entrando, portanto em concordância com o resultado exposto no presente estudo.

Figura 4 – Casos de AIDS notificados no SINAN em indivíduos do sexo masculino com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição, por ano de diagnóstico



Fonte: Elaboração própria adaptada através dos dados e indicadores do HIV/AIDS disponíveis no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (2016).

Por fim, foi feita uma observação quanto à categoria de exposição, e, considerando a opção sexual dos indivíduos, 130 são homossexuais, 69 bissexuais e 134 heterossexuais. Observando-se, portanto, uma diferença pouco relevante entre os homossexuais e heterossexuais. Em relação a outras formas de exposição como transfusão, hemolíticos, acidentes com material biológico e transmissão vertical o quantitativo observado foi negativo para todas essas exposições em todos os anos observados (2010 a 2015), em 59 foi ignorado.

Brasil (2013), em pesquisa realizada, trouxe resultados que se assemelham, trazendo os heterossexuais como os mais infectados seguidos respectivamente dos homossexuais e bissexuais. Porém nota-se uma desproporção em seus percentuais, no estudo citado 50% dos casos foram por meio de heterossexuais, 13,9% homossexuais e os bissexuais obtiveram 7,8%, enquanto no município de Aracaju, 33,3% são heterossexuais, seguido de 32,3% que são homossexuais e 19,6% bissexuais, notando-se, portanto, pouca diferença entre os homossexuais e heterossexuais no município de Aracaju, enquanto no estudo citado tal diferença foi considerável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados analisados, foi possível concluir que o perfil da população estudada mostra uma compatibilidade com as características relatadas pela literatura para indivíduos portadores de HIV/AIDS, divergindo apenas no fator raça/cor em que o município de Aracaju apresenta uma grande maioria de soropositivos pardos em detrimento da população branca apresentada como a principal raça acometida. Outro ponto também importante a se observar é o número de óbitos, o qual se encontra de maneira estabilizada, sem percentuais de melhoria, fator que gera grande preocupação, pois, diante a evolução científica e tecnológica que vem ocorrendo ao longo da década era esperada uma evolução positiva ao longo dos anos no quesito óbitos por HIV.

Conclui-se também que pesquisas similares podem ser desenvolvidas a partir do estudo aqui apresentado, de forma a ampliar o conhecimento existente na área sobre HIV/AIDS no município de Aracaju e/ou no Estado de Sergipe, contribuindo para uma maior propagação desse conteúdo, incentivando para adoção de medidas preventivas, além da realização de testes rápidos para o diagnóstico precoce e para adesão do tratamento pelos soropositivos além de contribuir para o desenvolvimento de intervenções e programas de atuação, direcionados à essa população.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. (Org.). **Vigilância e controle das doenças transmissíveis**. 3.ed. São Paulo-SP: Martinari, 2009. 443 p.

ALMEIRA, E.L. *et al.* Adesão dos portadores do HIV/AIDS ao tratamento: fatores intervenientes. **Revista Mineira de enfermagem**, v.15, n.2, p.208-216, abr-jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 813 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 8.ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 439 p.

BRASIL, M.L. *et al.* Perfil das notificações de AIDS no Brasil da perspectiva de gênero: um estudo documental. 16º CBCENF, 2013, SERRA-ES. **Anais...**, 2013. Disponível em: <<http://apps.cofen.gov.br/cbcenf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I45350.E11.T8785.D7AP.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

BRASIL. Unaid. **Informações básicas**. 2016. Disponível em: <<http://unaid.org.br/informacoes-basicas/>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

IRFFI, G.; SOARES, R.B.; SOUZA, S.A. Fatores Socioeconômicos, Demográficos, Regionais e Comportamentais que Influenciam no Conhecimento sobre HIV/AIDS. **Revista Economia**. Brasília-DF, v.11, n.2, p.333–356, maio-ago. 2010.

SERGIPE. AGÊNCIA SERGIPE DE NOTÍCIAS. Sergipe notifica 4.372 casos de Aids. Disponível em: <<http://www.agencia.se.gov.br/noticias/saude/sergipe-notifica-4-372-casos-de-aids>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

SOUZA, C.C. *et al.* Interiorização do HIV/AIDS no Brasil: um estudo epidemiológico. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.11, n.35, jan-mar. 2013.

Data do recebimento: 16 de janeiro de 2017

Data da avaliação: 20 de janeiro de 2017

Data de aceite: 25 de janeiro de 2017

1. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: gabiandradeleal@hotmail.com

2. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: joathanborgesribeiro@gmail.com

3. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: tatianah@msn.com